

RELATÓRIO AGRUPAMENTO DE
ESCOLAS DE MURÇA



AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS 2022-2023

Área Territorial de Inspeção do Norte

Constituição do Agrupamento

Jardins de Infância e Escolas	EPE	1.º CEB	2.º CEB	3.º CEB	SEC
Escola Básica de Murça	X	X			
Escola Básica e Secundária de Murça			X	X	X

1. Introdução

A [Lei n.º 31/2002](#), de 20 de dezembro, alterada pelo Art.º 182 da [Lei n.º 66-B/2012](#), de 31 de dezembro, aprovou o sistema de avaliação dos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, no âmbito do qual se realizaram, até à data, dois ciclos de *Avaliação Externa das Escolas*, o primeiro entre 2006-2007 e 2010-2011 e o segundo entre 2011-2012 e 2016-2017.

No ano letivo 2018-2019 iniciou-se o terceiro ciclo da *Avaliação Externa das Escolas*.

O presente relatório expressa os resultados da avaliação externa do [Agrupamento de Escolas de Murça](#) realizada pela equipa de avaliadores com recurso a uma metodologia que inclui a observação da prática educativa e letiva, efetuada nos dias [16 e 17 de março de 2023](#), a análise dos documentos estruturantes, dos dados estatísticos oficiais e das respostas aos questionários de satisfação aplicados a alunos, docentes e não docentes e pais/encarregados de educação, bem como a visita às instalações e entrevistas a elementos da comunidade educativa, realizadas entre os dias [20 e 23 de março de 2023](#).

A equipa de avaliação externa visitou [a Escola Básica de Murça e a Escola Básica e Secundária de Murça](#). E realizou a *observação da prática educativa e letiva nas mesmas escolas*.

Escala de avaliação

Níveis de classificação dos quatro domínios

Excelente: *predomínio de pontos fortes em todos os campos de análise, incluindo práticas inovadoras e resultados notáveis. Não existem áreas que carecem de melhorias significativas. Tanto as práticas inovadoras como os resultados notáveis são generalizados e sustentados.*

Muito bom: *predomínio de pontos fortes em todos os campos de análise, incluindo boas práticas e resultados notáveis. Tanto as boas práticas como os resultados notáveis são generalizados.*

Bom: *os pontos fortes sobrepõem-se significativamente aos pontos fracos, na maioria dos campos de análise. Os resultados são positivos na maioria dos indicadores, mas existem ainda áreas significativas de melhoria.*

Suficiente: *os pontos fortes sobrepõem-se aos pontos fracos, na maioria dos campos de análise, mas a ação ainda não é generalizada, nem sustentada. Os resultados são positivos na maioria dos indicadores, mas existem ainda lacunas importantes e a melhoria nos últimos anos não é evidente.*

Insuficiente: *os pontos fracos sobrepõem-se aos pontos fortes ou existem áreas importantes que carecem de melhorias urgentes. Os resultados são globalmente negativos e não revelam uma tendência de melhoria consistente.*

O relatório e o eventual contraditório apresentado(s) no âmbito da **Avaliação Externa das Escolas 2022-2023** serão disponibilizados na [página da IGEC](#).

2. Quadro resumo das classificações

DOMÍNIO	CLASSIFICAÇÃO
Autoavaliação	Muito Bom
Liderança e gestão	Muito Bom
Prestação do serviço educativo	Muito Bom
Resultados	Muito Bom

3. Pontos fortes

DOMÍNIO	PONTOS FORTES
Autoavaliação	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Práticas de autoavaliação, estruturadas e sistemáticas, articuladas com outros procedimentos de avaliação existentes na escola, num processo regular e abrangente de auscultação de toda a comunidade educativa. ▪ Planeamento da autoavaliação sustentado na identificação de áreas de melhoria do Agrupamento e na necessidade de adequar as práticas pedagógicas às orientações e normativos legais e curriculares em vigor. ▪ Impacto do processo de autoavaliação sustentado em práticas bem-sucedidas de combate à indisciplina, de adequação da formação contínua às necessidades identificadas e na adoção de metodologias e práticas de gestão do currículo e de avaliação inclusivas e reguladoras do processo de ensino e aprendizagem.
Liderança e gestão	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Coerência dos documentos estruturantes, com propostas orientadas para todas as áreas de competências definidas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória. ▪ Liderança da direção, mobilizadora da comunidade educativa, centrada no cumprimento dos objetivos educacionais inscritos nos documentos orientadores. ▪ Adequação das ações de formação contínua, interna e externa, às necessidades identificadas e à melhoria contínua dos processos educativo e pedagógico.
Prestação do serviço educativo	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Gestão do currículo na educação pré-escolar, em resultado de uma abordagem integrada e globalizante das diferentes áreas de conteúdo, que se traduz em aprendizagens significativas para as crianças, desenvolvidas a partir de um elemento aglutinador em que as artes têm destaque. ▪ Oferta educativa abrangente e flexível, refletida no planeamento e na aplicação de estratégias generalizadas e transversais favorecedoras de percursos formativos adequados aos interesses dos alunos. ▪ Integração curricular de atividades culturais, científicas, artísticas e desportivas, potenciadas pela existência de clubes e projetos amplamente participados e transversais, com destaque para a Orquestra Energia, que promovem a inclusão e as aprendizagens em todas as áreas de competências do Perfil dos Alunos.

Resultados	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Resultados académicos dos alunos dos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico, em resultado de práticas educativas consistentes orientadas para o sucesso de todos os alunos. ▪ Satisfação e reconhecimento, pela generalidade da comunidade educativa, da qualidade educativa e formativa do Agrupamento, pela sua abertura ao meio e pelas iniciativas de carácter cultural que enriquecem a comunidade.
-------------------	--

4. Áreas de melhoria

DOMÍNIO	ÁREAS DE MELHORIA
Autoavaliação	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Composição da equipa de autoavaliação, em prol do desenvolvimento de um processo imparcial das ações avaliativas. ▪ Apresentação dos resultados e das conclusões da autoavaliação, no sentido de lhes conferir maior simplificação e clareza, tornando mais objetivas as propostas de melhoria apresentadas.
Liderança e gestão	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Redundância da informação presente nos documentos orientadores, que dificulta a leitura e a apropriação por todos os destinatários.
Prestação do serviço educativo	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Reforço das práticas de articulação vertical do currículo no sentido de ser garantida a sequencialidade das aprendizagens, em particular na transição da educação pré-escolar para o 1.º ciclo do ensino básico. ▪ Introdução de procedimentos sistemáticos de regulação e monitorização das atividades educativas e letivas em contexto de sala de aula, enquanto oportunidade de desenvolvimento pessoal e profissional e de melhoria dos processos de ensino e aprendizagem.
Resultados	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Adoção de medidas educativas eficazes no sentido de melhorar os resultados escolares dos alunos dos cursos científico-humanísticos do ensino secundário que beneficiam de apoio da ação social escolar.

5. Juízos avaliativos

5.1 – Autoavaliação

Desenvolvimento

O Agrupamento desenvolve procedimentos sistemáticos de autoavaliação, estruturados de acordo com o modelo CAF Educação (*Common Assessment Framework*), que se encontram articulados com outros procedimentos de avaliação existentes na escola, num processo regular e abrangente de auscultação de toda a comunidade educativa. A equipa responsável pelo processo é constituída por docentes, trabalhadores não docentes, representantes dos pais e encarregados de educação e dos alunos. A participação da presidente do conselho geral e de dois membros da direção na equipa é

potencialmente impeditiva do desenvolvimento de um processo imparcial das ações nas quais têm participação ativa enquanto responsáveis e executores.

A definição das prioridades que sustentam o planeamento da autoavaliação resulta da identificação das fragilidades do Agrupamento, das áreas de melhoria identificadas na última Avaliação Externa das Escolas, da avaliação dos planos plurianuais de melhoria e da necessidade de adequar as práticas pedagógicas às orientações e normativos legais e curriculares em vigor.

Os resultados dos processos de autoavaliação são divulgados e refletidos junto da comunidade educativa com base nos relatórios produzidos pela equipa. A apresentação dos resultados e das conclusões carece de simplificação e clareza no sentido de facilitar uma apropriação inequívoca pelos diferentes públicos a que se destina e de conferir maior objetividade às propostas de melhoria apresentadas.

Consistência e impacto

As práticas de autoavaliação desenvolvidas obedecem a processos rigorosos e abrangentes de recolha de dados que têm vindo a ser aprofundados, de forma consistente e contínua, mercê do aperfeiçoamento do modelo tomado como referência e da monitorização interna das ações desenvolvidas, articulados pela equipa de autoavaliação com a coordenadora do Agrupamento do Programa TEIP (Territórios Educativos de Intervenção Prioritária) e com o perito externo deste programa.

A ação decorrente do processo de autoavaliação traduz-se em diferentes dimensões da vida do Agrupamento, com destaque para as práticas bem-sucedidas de combate à indisciplina, a adequação das respostas às necessidades de formação dos trabalhadores docentes e não docentes, a diversificação de metodologias e práticas de gestão do currículo e de inclusão e, mais recentemente, o recurso generalizado à avaliação pedagógica na regulação do processo de ensino e aprendizagem.

5.2 – Liderança e gestão

Visão e estratégia

Sob o lema *aprender, aprender, aprender*, o projeto educativo preconiza uma visão de escola pública orientada para a consecução do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, visão esta partilhada por toda a comunidade educativa e mobilizadora da sua ação em torno dos objetivos propostos.

A matriz curricular, o plano anual de atividades e a estratégia de educação para a cidadania na escola revelam-se convergentes com o projeto educativo na definição de propostas orientadas para todas as áreas de competências definidas no Perfil dos Alunos. São enfatizados o rigor no processo de ensino e aprendizagem, a valorização do mérito e da excelência, a aposta no desenvolvimento das múltiplas literacias e das dimensões científica, cultural, artística e ética. As opções curriculares

e pedagógicas, os eixos de intervenção do plano plurianual de melhoria TEIP e as iniciativas inscritas nos documentos estruturantes e de planeamento afirmam a escola como um polo promotor de desenvolvimento do concelho de Murça, no sentido de contrariar os constrangimentos provocados pelo despovoamento e pela interioridade.

A quantidade de informação, que se repete em diferentes documentos, não se revela facilitadora da sua leitura e apropriação por todos os destinatários.

Liderança

O diretor e a sua equipa promovem uma liderança assente na mobilização da comunidade educativa para o cumprimento dos objetivos educacionais inscritos nos documentos orientadores e na definição anual das propostas a serem trabalhadas, num processo que privilegia a voz dos alunos e ausculta os trabalhadores, os pais e encarregados de educação e demais representantes da comunidade. A presença de membros da equipa do diretor nas diferentes dinâmicas da escola revela a sua intenção mobilizadora.

A direção reconhece o papel das lideranças intermédias com as quais trabalha em estreita colaboração e a quem confere autonomia e corresponsabilização pelo sucesso das medidas adotadas, avaliadas através de procedimentos de autoavaliação regulares.

Para a qualidade das aprendizagens proporcionadas às crianças e aos alunos contribui o estabelecimento de parcerias, protocolos e projetos, estrategicamente selecionados, que asseguram, entre outras, a formação em contexto de trabalho e a promoção de iniciativas e experiências enriquecedoras nos domínios académico, artístico, cultural e desportivo.

Gestão

A constituição dos grupos e das turmas, assente em critérios divulgados e conhecidos pela comunidade educativa, garante a equidade e inclusão de todas as crianças e alunos.

As regras de conduta e a aplicação de medidas disciplinares foram objeto de um plano de melhoria no âmbito do processo de autoavaliação, do qual resultou a elaboração de um *miniguia* amplamente divulgado e assumido pelos diferentes atores educativos como um instrumento eficaz na prevenção, identificação e tratamento das questões de indisciplina.

A reduzida dimensão das turmas, a existência de recursos educativos e tecnológicos, equitativamente distribuídos, e a constituição de equipas pedagógicas que acompanham os alunos ao longo de um ciclo, conferem consistência às práticas e contribuem para a existência de clima de aprendizagem inclusivo, tranquilo, seguro e acolhedor.

As práticas de formação contínua, interna e externa, revelam-se uma resposta adequada às necessidades de formação identificadas por trabalhadores docentes e não docentes e na capacitação parental. Destacam-se as jornadas pedagógicas promovidas pelo Agrupamento, em colaboração

com o Centro de Formação de Associação de Escolas de Vila Real, na procura de respostas aos desafios colocados, como seja, pela adequação das metodologias à gestão flexível do currículo, à inclusão e às práticas de avaliação pedagógica.

Os circuitos de informação instituídos asseguram, de forma eficaz, a diversidade e o rigor no reporte de dados e a adequação da informação ao público-alvo, com respeito pelos princípios éticos e deontológicos.

5.3 – Prestação do serviço educativo

Desenvolvimento pessoal e bem-estar das crianças e dos alunos

O desenvolvimento pessoal e emocional das crianças e dos alunos é intencionalmente trabalhado desde a educação pré-escolar, com a atribuição de responsabilidades e tarefas, em contexto de sala de aula, que promovem a autonomia e a responsabilidade individual.

A mobilização dos alunos para a participação em clubes, projetos, visitas de estudo e em iniciativas promotoras da paz, solidariedade, proteção do ambiente e respeito pela diversidade, com o envolvimento da comunidade e a operacionalização da estratégia de educação para a cidadania na escola, são convergentes com o desenvolvimento das competências transversais a que o Agrupamento se propõe e que se inscrevem nos documentos de referência.

As mentorias, o apoio tutorial, o *gabinete de mediação de conflitos*, o projeto *A melhor turma da escola* e o programa de orientação vocacional, com a intervenção das estruturas de apoio, tais como a *equipa de saúde*, o serviço de psicologia e orientação e os recursos do município, concorrem para mitigar dificuldades de natureza cognitiva, social ou familiar, orientar os alunos e corrigir trajetórias no seu percurso escolar.

Oferta educativa e gestão curricular

A oferta educativa revela-se adequada aos interesses dos alunos e às necessidades de formação da comunidade envolvente.

As opções curriculares evidenciam uma cultura de escola que valoriza a diversidade e promove a equidade e a não discriminação no acesso ao currículo e na progressão ao longo da escolaridade obrigatória.

A dimensão lúdica é valorizada no desenvolvimento das atividades de enriquecimento curricular e de animação e de apoio à família. As artes têm particular destaque na educação pré-escolar, onde sobressaem como elemento aglutinador da abordagem integrada e globalizante das diferentes áreas de conteúdo.

A integração curricular consagra atividades culturais, científicas, artísticas e desportivas, potenciadas pela existência de clubes e projetos amplamente participados e transversais, com destaque para as

iniciativas relacionadas com a *Orquestra Energia*, um projeto que agrega alunos do 4.º ao 12.º ano no âmbito do ensino da música e promove a educação musical e a inclusão de jovens em risco.

A articulação curricular horizontal é um processo consolidado ao nível do planeamento e do desenvolvimento do currículo, sustentado numa abordagem integrada de saberes transversais a diferentes projetos, disciplinas e componentes do currículo. A articulação vertical revela menor consistência, carecendo de melhoria no sentido de ser garantida a sequencialidade das aprendizagens, pouco refletida nos *planos de trabalho das turmas*, e mais premente na transição da educação pré-escolar para o 1.º ciclo do ensino básico.

Ensino, aprendizagem e avaliação

O planeamento, a aplicação de estratégias e a manutenção de ambientes de sala de aula propícios às aprendizagens são generalizados e transversais. Para a diversificação de metodologias concorre a elaboração dos *planos de trabalho da turma*, onde são elencadas as estratégias a privilegiar em cada turma e disciplina, num processo que envolve e compromete os docentes com o planeamento previsto.

O desenvolvimento da metodologia de projeto e de atividades experimentais, em articulação com a comunidade, bem como a implementação de estratégias intencionais que contemplem o desenvolvimento do espírito crítico, a resolução de problemas e do trabalho em equipa, encontram-se consolidadas na educação pré-escolar e estão presentes em iniciativas e dinâmicas de alguns departamentos, mas carecem de aprofundamento e generalização.

As medidas de suporte às aprendizagens e à inclusão, desenhadas em colaboração com a equipa multidisciplinar de apoio à educação inclusiva, permitem uma abordagem multinível das aprendizagens e promovem a igualdade de oportunidades de acesso ao currículo.

As medidas para a diminuição do abandono e desistência têm tido um impacto positivo fruto de um trabalho integrado no âmbito do programa TEIP.

A biblioteca/centro de recursos educativos assume papel de revelo no desenvolvimento de múltiplas literacias e no apoio à gestão do currículo e enriquecimento do processo de ensino e aprendizagem. O centro de apoio à aprendizagem, enquanto estrutura de apoio agregadora dos recursos humanos e materiais e dos saberes e competências da escola, responde de forma bastante competente aos seus utilizadores.

A diversidade de instrumentos utilizados nas diversas disciplinas e modalidades de avaliação e o *feedback* fornecido aos alunos, permitem incrementar o papel regulador da avaliação no processo de ensino e aprendizagem e implicar os alunos, de forma bem-sucedida, nesse processo.

Há evidências da participação das famílias no acompanhamento do percurso escolar dos seus educandos, em particular no que respeita à prevenção da indisciplina, nas ações de capacitação parental e no envolvimento em iniciativas do plano anual de atividades, sendo de realçar o comprometimento das famílias com o trabalho desenvolvido na educação pré-escolar.

Planificação e acompanhamento das práticas educativa e letiva

O desenvolvimento do currículo é acompanhado através de mecanismos consistentes de autorregulação que passam pela análise criteriosa e atempada dos resultados das aprendizagens nos conselhos de turma, departamentos e conselho pedagógico, e pelos dados fornecidos pela equipa de autoavaliação. Os mecanismos instituídos, assentes fundamentalmente em relatórios trimestrais, permitem a introdução de ajustamentos às metodologias e a regulação, pelas lideranças, da melhoria da prática letiva.

Os docentes dispõem de tempos comuns nos seus horários que resultam em formas de colaboração sistemática, nos diferentes níveis da planificação e desenvolvimento da atividade letiva, e de partilha de práticas científico-pedagógicas relevantes.

A supervisão das atividades letivas, em contexto de sala de aula, não é uma prática consistentemente instituída e assumida coletivamente pelos profissionais e pelas lideranças, enquanto oportunidade de desenvolvimento profissional e de melhoria dos processos de ensino e de aprendizagem.

5.4 Resultados

Resultados académicos

A análise dos resultados no triénio 2017-2018 a 2019-2020, tendo em conta os alunos do país com um perfil socioeconómico semelhante, permite verificar que a percentagem de alunos do Agrupamento que concluem o 1.º ciclo do ensino básico em quatro anos se situa acima da média nacional em 2017-2018 e 2018-2019 e em linha com esta no último ano. No mesmo triénio, os resultados do 2.º ciclo evidenciam uma sustentabilidade consistente, uma vez que a percentagem de alunos que concluem este ciclo em dois anos se situa sempre, e de forma crescente, acima da média nacional considerando os alunos do país que tinham um perfil semelhante antes deste ciclo de ensino.

No mesmo triénio, a percentagem de alunos do Agrupamento que concluem o 3.º ciclo do ensino básico em três anos revela, igualmente, uma tendência de crescimento sustentado, apresentando valores consistentemente acima da média nacional, por referência aos alunos do país com um perfil semelhante.

Para o período em análise, e tendo por referência os alunos do país com um perfil semelhante, os resultados dos alunos com apoio social escolar, no 1.º ciclo, situam-se acima da média nacional nos dois primeiros anos e abaixo desta no ano 2019-2020. Já nos 2.º e 3.º ciclos, e de acordo com os mesmos referentes, os resultados dos alunos do Agrupamento situam-se expressivamente acima da média nacional.

No triénio identificado, a percentagem de alunos do Agrupamento que concluem os cursos científico-humanísticos em três anos revela uma tendência crescente e superior à média nacional nos dois primeiros anos. A situação inverte-se no ano letivo de 2019-2020 com o Agrupamento a situar-se

ligeiramente abaixo da percentagem de alunos do país que tinham um nível semelhante antes da entrada no ensino secundário.

A percentagem de alunos com apoio da ação social escolar (ASE) que, no triénio 2017-2018 a 2019-2020, concluem os cursos científico-humanísticos em três anos, por comparação com alunos de perfil semelhante e a frequentar escolas com a mesma categoria relativamente à percentagem de alunos com apoio ASE, revela-se inconsistente (31%, 65% e 47%, respetivamente), situando-se abaixo da média nacional em 2017-2018, muito acima desta média em 2018-2019, tendo baixado novamente no último ano em análise. Estes dados indiciam a necessidade de uma identificação e de reflexão sobre os fatores explicativos com vista à adoção de medidas educativas eficazes para melhorar os resultados dos alunos destes cursos com apoio ASE.

No triénio 2017-2020, segundo dados fornecidos pelo Agrupamento, a evolução dos resultados dos alunos dos cursos profissionais é positiva, contínua e sustentada (taxa de conclusão passou de 44% para 82%).

Resultados sociais

As crianças e os alunos participam ativamente na vida do Agrupamento, quer por força da sua representação nos órgãos e estruturas da escola, para os quais são eleitos pelos seus pares, quer pela participação em atividades promovidas pelo Agrupamento, por iniciativa dos alunos, motivados pela direção, ou de aproximação à comunidade. As exposições, concertos, ciclos de cinema e apresentações teatrais promovem o desenvolvimento pessoal e social dos discentes e concorrem para os princípios vertidos no projeto educativo.

Nos últimos cinco anos não há registo de retenção de alunos por faltas.

As normas de conduta são convenientemente divulgadas e conhecidas por todos e evidenciam a eficácia do investimento processual e de recursos nas formas de tratamento dos incidentes disciplinares, resolvidas através do comprometimento da direção, alunos e família. A percentagem de medidas disciplinares sancionatórias encontra-se estabilizada e próxima de 1%.

No âmbito do plano anual de atividades e do desenvolvimento de projetos, é promovido trabalho de voluntariado e ações de solidariedade, desde a educação pré-escolar. No âmbito dos cursos profissionais e dos domínios de autonomia curricular são realizados projetos e atividades de intervenção social, em estreita articulação com a estratégia de educação para a cidadania na escola.

O Agrupamento acompanha o impacto da escolaridade no percurso dos alunos. Relativamente aos que ingressam no ensino superior, sobretudo no respeitante aos alunos que frequentaram o ensino profissional, existe uma prática intencionalmente trabalhada a partir da recolha e tratamento de dados fidedignos apurados no âmbito do EQAVET (quadro de referência europeu de garantia da qualidade para o ensino e formação profissionais). Ainda relativamente a estes alunos, é visível a percentagem crescente dos colocados no mercado de trabalho. A totalidade dos alunos com plano individual de transição têm ocupação na sua vida pós-escolar, empregados ou colocados em CACI (Centro de Atividades e Capacitação para a Inclusão).

Reconhecimento da comunidade

A comunidade educativa reconhece o trabalho desenvolvido como sendo bastante positivo. O impacto da ação do Agrupamento é valorizado tanto pelos alunos, pais e encarregados de educação, como pelos parceiros e pelas entidades com as quais é mantida uma relação de estreita cooperação.

O trabalho e os sucessos dos alunos são valorizados através de iniciativas publicitadas e celebradas em cerimónias destinadas ao reconhecimento do mérito académico e social, quer a título individual, quer ao nível das turmas.

É evidente o contributo do Agrupamento para o desenvolvimento da comunidade envolvente, quer através da participação dos alunos em iniciativas locais, quer pela dinamização de ações que mobilizam a comunidade em torno das iniciativas da escola, de que são bons exemplos a exposição de artes visuais, trabalhada ao longo do ano no parque de Murça, e os concertos da *Orquestra Energia*.

6. Proposta de avaliação intercalar

.....

Data: 3 de abril de 2023

A Equipa de Avaliação Externa: António Meireles, Casimiro Veloso, Cristina Martins e Ilda Monteiro

ANEXOS

Anexo 1 – Caracterização

Estabelecimento de Ensino	AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE MURÇA
Concelho	MURÇA
Data da constituição	Setembro 2001
Outros	

Oferta Formativa	Nível/Ciclo	Crianças/alunos (N.º)	Grupos/turmas (N.º)
	Educação Pré-Escolar	67	3
	1.º CEB	115	7
	2.º CEB	102	6
	3.º CEB	94	6
	Cursos de Educação Formação - Tipo 2 ... - Tipo 2 ...	0	0
	ES (Científico-Humanístico) - Ciências e Tecnologias - Línguas e Humanidades	85	6
	ES (Cursos Profissionais) - Técnico de Desporto - Técnico de Eletrónica, Automação e Computadores	29	3
	TOTAL	492	31

Ação Social Escolar	Alunos apoiados	Número	%
	Escalão A	129	26,2%
	Escalão B	89	18,5%
	TOTAL	218	44,3%

Recursos Humanos	Docentes		89	
	Não Docentes	Assistentes Operacionais	42	
		Assistentes Técnicos	6	
		Técnicos Superiores	8	



AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS

Anexo 2 – Informação estatística

(Informação estatística atualizada disponível no portal InfoEscolas)(



AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS

Anexo 3 – Questionários de satisfação - relatório

(Documento já remetido ao AE)